

Portugal está no radar global do capital. Está o seu investimento devidamente enquadrado?

POR AMANDA RATTES



O mundo está a reposicionar o seu dinheiro. Desde 2025, grandes investidores internacionais retiram capital dos Estados Unidos a um ritmo significativo, num movimento que os mercados financeiros designaram "Sell America". As tarifas da administração Trump, a queda sustentada do dólar e a instabilidade geopolítica estão a criar uma janela relevante para os países europeus captarem parte desse fluxo de capital. Em 2026, esse movimento manteve a sua intensidade.

Os números falam por si. Segundo o Banco de Portugal, o investimento direto estrangeiro em Portugal atingiu 13,2 mil milhões de euros em 2024, um crescimento de 19% face ao ano anterior. Do lado americano, o movimento inverso é também expressivo. O Bureau of Economic Analysis dos Estados Unidos registou no primeiro trimestre de 2025 uma queda do investimento direto da ordem dos 34% face ao trimestre anterior. Uma pesquisa da DIHK, a Câmara de Comércio e Indústria Alemã, divulgada em agosto de 2025, indica que 54% das empresas alemãs com operações nos EUA esperam reduzir o seu comércio com aquele país. O capital está em movimento e Portugal está entre os destinos europeus mais bem posicionados para o receber.

Um país no centro do mapa

A The Economist distinguiu Portugal como Economia do Ano de 2025, num ranking que compara o desempenho das 36 economias mais ricas do mundo, valorizando o equilíbrio entre crescimento sólido, inflação controlada e baixo desemprego. Portugal ocupa o 2.º lugar da Europa Ocidental e o 16.º lugar a nível mundial no fDi Report 2025 da fDi Intelligence, que avalia a capacidade de atrair projetos construídos de raiz, com um crescimento de 4,5% no IDE e 186 novos projetos em desenvolvimento. A AICEP anunciou no início de 2025 ter em análise mais de 20 mil milhões de euros em intenções de investimento estrangeiro. Em 2026, Portugal continua entre os destinos mais competitivos da Europa para capital internacional.

A dimensão que está a ser subestimada

Captar investimento é uma coisa. Mantê-lo e protegê-lo ao longo de décadas é outra. Guerras comerciais, sanções a países terceiros e pressões sobre empresas com ligações a mercados considerados sensíveis estão a criar zonas de ambiguidade jurídica para quem investe em Portugal. O investidor que hoje pondera entre Lisboa e Madrid não está apenas a comparar custos energéticos ou incentivos fiscais. Está a comparar certezas. Está a perguntar se, caso a geopolítica mude, os seus ativos estarão protegidos, se as regras do jogo serão mantidas e se terá onde recorrer.

O acompanhamento jurídico é o que separa um investimento de uma posição segura.

No GRPC Private Legal Office acompanhamos operações de investimento em Portugal independentemente da sua finalidade, seja para efeitos de Golden Visa, seja para estruturação patrimonial de longo prazo sem qualquer objetivo de residência. O programa Golden Visa mantém-se em vigor e, ainda que tenha sido objeto de alterações legislativas nos últimos anos, as suas modalidades atuais continuam a representar uma via juridicamente sólida e competitiva para investidores internacionais.

Uma das suas características distintivas é a exigência muito reduzida de presença em território nacional, sem necessidade de fixação de residência efetiva, o que o torna particularmente atrativo para quem pretende manter a sua base de vida noutro país.

A escolha do veículo de investimento, a estrutura contratual e a proteção face a alterações regulatórias deixaram de ser questões acessórias. São hoje variáveis centrais da rentabilidade.

O que se ganha com enquadramento jurídico desde o primeiro dia

Em qualquer operação de investimento em Portugal, o enquadramento jurídico é determinante. A escolha do veículo, a estrutura contratual, o regime fiscal aplicável e a proteção face a alterações regulatórias são variáveis que condicionam diretamente a segurança e a rentabilidade do investimento. Num contexto geopolítico em rápida mutação, antecipar estas questões na fase de planeamento custa uma fração do que custa resolvê-las mais tarde, sob pressão de um litígio, de uma sanção ou de uma alteração de regime. Portugal continua a atrair investimentos internacionais, e a verdadeira distinção entre quem aproveita esta janela e quem se expõe aos seus riscos reside, cada vez mais, na qualidade do enquadramento jurídico que sustenta cada decisão de capital.

NOTAS E FONTES

Banco de Portugal, BPstat, nota de informação estatística sobre investimento direto, dezembro de 2024. Bureau of Economic Analysis (BEA), Foreign Direct Investment in the United States, primeiro trimestre de 2025. DIHK, German Chamber of Commerce and Industry, sondagem de agosto de 2025. The Economist, Country of the Year 2025, dezembro de 2025. fDi Intelligence, fDi Report 2025. AICEP Portugal Global, comunicação pública de fevereiro de 2025.



Amanda Rattes
amanda@grpclaw.com
ESG & Public Law
Global Talent Mobility